



Associação Brasileira das Empresas
Geradoras de Energia Elétrica

Seminário Desafios da Geração no Brasil

Painel: Expansão da Geração

João Alberto B. Vale
Diretor Executivo da ABRAGE

Brasília, 19 de outubro de 2017

Associadas da ABRAGE



Princípios para criação de um ambiente favorável para empreendedores e agentes setoriais

Agenda Propositiva para o Setor Elétrico Brasileiro (FASE)

- Estabilidade regulatória, clareza/simplicidade de regras e segurança jurídica.
- Energia elétrica a preços e tarifas competitivos, e retorno compatível com o risco do negócio.
- Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.
- Sustentabilidade econômico-financeira.
- Ambiente favorável de negócios.

Princípios para reorganização do Setor Elétrico Brasileiro – CP MME 32/2017

- Respeito aos direitos de propriedade, respeito a contratos e intervenção mínima.
- Meritocracia, economicidade e eficiência (produtiva e alocativa, do curto ao longo prazo).
- Transparência e participação da sociedade nos atos praticados.
- Isonomia.
- Valorização da autonomia dos agentes.
- Adaptabilidade e flexibilidade.
- Coerência.
- Simplicidade.
- Previsibilidade e conformidade dos atos praticados.
- Definição clara de competências e respeito ao papel das instituições.

Retomada dos investimentos em geração através dos leilões de energia nova – Portaria MME 293/17

- Perspectiva de eliminação da sobrecontratação das Distribuidoras a partir de 2023.
- Criação de novas modalidades de Leilões A-3 a A-7 para energia nova. No caso dos leilões A-5 a A-7, licitação conjunta dos ativos de transmissão.
- Prazos mais flexíveis e realistas para conclusão das obras e início de entrega da energia.
- Maior previsibilidade da realização dos leilões com a publicação pelo MME de calendário com cronograma estimado dos leilões até 30/03 de cada ano.
- Realização dos leilões de energia nova A-4 e A-6 em 2017.

Plano Decenal de Expansão 2026

- Apresenta importantes avanços metodológicos no processo de expansão do SIN.
- A EPE utiliza um Modelo Matemático de Decisão de Investimentos (MDI) para indicação das soluções ótimas para a expansão da oferta de energia, permitindo simular cenários de restrições das fontes primárias.
- Além da expansão de referência, apresenta diversos cenários de futuro para o parque gerador.
- Reconhece os grandes desafios, principalmente de caráter ambiental, para expansão hidrelétrica, notadamente na região Norte (UHE São Luiz do Tapajós fora do horizonte do PDE).
- Ênfase no atendimento da demanda máxima do SIN (balanço de potência) na expansão do parque gerador, através da instalação de unidades geradoras adicionais em UHE's existentes.

Benefícios esperados com a motorização adicional em UHE's existentes

- ❑ Aumento da capacidade da usina (MW), a baixos custos e sem novos impactos ambientais.
- ❑ Eventuais ganhos de Garantia Física.
- ❑ Acréscimo de energia secundária, possibilitando redução de geração térmica e/ou otimização energética.
- ❑ Maior flexibilidade para paralisação de máquinas para manutenção.
- ❑ Permite ao ONS maior flexibilidade operativa.

Potência total estimada das UHE's elegíveis a motorização adicional –
5.203 MW

Total aderência ao novo modelo proposto para o SEB - Valorização dos atributos das fontes no conceito de separação de lastro e energia.

Instalação de máquinas adicionais em UHE's existentes



Questões urgentes a serem solucionadas visando restabelecer a atratividade da expansão da geração

- Revisar o MRE em função da evolução da matriz de energia elétrica:
 - Restabelecimento da segurança e previsibilidade econômico-financeira aos empreendedores em geração.
 - Mitigação da judicialização e paralização do MCP.
- Implantar soluções estruturais para o GSF de modo a restaurar a segurança e previsibilidade econômico-financeiras dos geradores e evitar a judicialização.
- Aprimorar o mecanismo de formação de preços visando menor volatilidade e maior aderência à realidade operativa do SIN.
- Estabelecer um regime especial para o licenciamento ambiental de novos empreendimentos hidrelétricos, principalmente aqueles de interesse nacional.

Melhoria substancial no ambiente de negócios para investidores em geração: alocação adequada de riscos, previsibilidade dos fluxos financeiros, segurança jurídica e regulatória, etc.

Solução estrutural para o MRE

- ❑ O MRE foi estabelecido com o objetivo de compartilhar os riscos hidrológicos entre as UHE's.
- ❑ Vinte anos após sua concepção, as regras do MRE não acompanharam a mudança estrutural e de políticas operativas do setor, impondo assim riscos extraordinários ao gerador.
- ❑ Houve incorporação paulatina de fontes alternativas (eólica, biomassa, solar) na matriz de energia elétrica sem a contrapartida de proteção ao MRE.
- ❑ Como consequência vem ocorrendo o deslocamento contínuo e não gerenciável da geração hidrelétrica, com substancial impacto financeiro.

Solução estrutural para o GSF

- A crise do GSF perdura há 4 anos tornando urgente a busca por uma solução estrutural, visando a retomada do funcionamento do mercado e a mitigação da judicialização.
- A ABRAGE, com a experiência acumulada de seus associados e embasada em estudos desenvolvidos pela Thymos, desenvolveu uma proposta estrutural para o MRE/GSF, a qual está sendo objeto de apresentação para os órgãos do Governo.
- Proposta da ABRAGE: limitação do GSF/Secundária na faixa compreendida entre -5% e 8%. |

Solução estrutural para o GSF

- Benefícios esperados com o aprimoramento estrutural proposto:
 - desjudicialização do GSF;
 - reequilíbrio da alocação de riscos no setor elétrico;
 - redução da percepção de riscos para empreendimentos existentes e novos;
 - blindagem comercial das decisões de planejamento e operação;
 - possibilidade de revogação de regulamentos diversos, tais como: repactuação do risco hidrológico, GFOM, importação e outros.
 - pacificação das discussões sobre influências não hidrológicas sobre o GSF: Energia de Reserva, atrasos de obras, etc.



Associação Brasileira das Empresas
Geradoras de Energia Elétrica

Muito obrigado!

abrage@abrage.com.br

www.abrage.com.br